



## 'DESTRUIR A NATUREZA EQUIVALE A DESTRUIR O SER HUMANO' - JOSÉ CORTES

A Amazónia é assunto para longas conversas. É falar sobre o *amor da sua vida!* São mais de três décadas vividas junto ao grande rio Amazonas!

De coração aberto, o Padre José Cortes, missionário do Verbo Divino, leva-nos até outras paisagens e outros rostos. Nas suas palavras sente-se um coração a bater, a vida a acontecer.

Abraça as questões com naturalidade. Os caminhos percorridos são a terra firme que o levam a afirmar que "não é possível falar em proteção ambiental sem que esta envolva também a proteção ao ser humano, em especial os mais pobres e vulneráveis".

Uma entrevista a um companheiro de viagem sem grandes bagagens de mão, mas com muitos nomes no coração.

### p. 3 - 5

#### ENTUSIASMO NO MEIO DAS DIFICULDADES

Quantas dificuldades sentidas nesta pandemia! E quantas manifestações de entusiasmo nos caminhos percorridos pelas comunidades cristãs!

São alguns desses sinais de entusiasmo que poderá encontrar em *Missão por cá* (páginas 3 a 5). No meio da escuridão, podemos ficar paralisados pelas trevas ou... acender um fósforo!

### p. 10

#### COMBATER A CULTURA DO DESPÉRDICIO

A China tem ocupado páginas de notícias por vários motivos. Hoje, o Domingos Sousa convida-nos a olhar para a China por uma razão bem especial. Diz ele que naquele país foi lançada recentemente uma campanha designada por "prato limpo".

### p. 12

#### PRESTAR MELHOR SERVIÇO

Um dia, um sacerdote foi convidado para fazer pregações numa determinada igreja. Preparou-se e lá foi. Entrou, ajoelhou e, de repente, deparou-se com uns azulejos maravilhosos nas duas paredes vizinhas do altar. De um lado, a representação da Última Ceia; do outro, a do Lava-Pés. Naquele momento o seu esquema da pregação mudou. O que tinha preparado ficou no bolso e daquele olhar nasceu a reflexão partilhada.

A Missão nasce do encontro de olhares. Do Senhor Jesus comigo; do outro comigo. Passar daquele momento ao serviço, é deixar que as mãos traduzam a linguagem do coração. É isto que está a acontecer com *Mãos Missionárias*. Acontece porque lá estão olhares, corações, mãos que se deixaram tocar; acontece porque cá está o seu olhar, o seu coração, as suas mãos... que se deixaram tocar pelo olhar, coração, mãos do Senhor Jesus. Obrigado!

OS MISSIONÁRIOS  
DO VERBO DIVINO  
DESEJAM-LHE  
**FELIZ NATAL**  
E **ABENÇOADO**  
**ANO NOVO.**



## PENSAMENTO

SANTO ARNALDO JANSSEN

Se nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo, seremos mensageiros de alegria e sinal de esperança.

## "DESENTOPE.COM" E OS NOSSOS TAPULHOS

JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial



No mesmo dia, vi-os duas vezes, em lugares diferentes da cidade. Usam carrinhas com um letreiro encarnado, vistoso, a dizer: **desentope.com**. Não cheguei a saber o que estaria por aí entupido para que andassem com toda aquela azáfama nesse dia, mas fiquei curioso em saber o que desentopem e fui ao *Google*. Descobri que é uma empresa que **só desentope**. Ora, isto, à partida, é já uma boa notícia. Numa altura em que tantos nos tentam entupir com mais uma e outra coisa, haver alguém que só desentope, já é positivo. Descobri ainda que **"estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana e para todas as emergências"**. E mais: **"Quer tenha o tubo entupido ou fugas nas torneiras, nós estamos aqui para ajudá-lo com um serviço permanente"**. Nem o Serviço Nacional de Saúde tem sapatilhas para isto! Quem nunca teve problemas de tubo entupido ou de torneira com folga? O uso e a idade sempre vão fragilizando os mecanismos. Saber que nos tiram os pingos e aliviam os canos com esta prontidão, é um descanso. E se houvesse um **desentope.com** para a nossa vida pessoal, familiar e comunitária? Por vezes parece que andamos entupidos como hora-de-ponta. O **"eu é que sei"** entope, nas nossas vidas, os canais da escuta que engrandece; o **"ninguém tem nada com isso"** entope, nas famílias, as vias da pertença que acolhe; o **"não tenho contas a dar"** entope, nas comunidades, o espaço do diálogo que aproxima. Entupimos o eu com autossuficiência; a família com individualismo; as comunidades com indiferença. E até o vazio nos entope de nada. Não será o **"amar a Deus e ao próximo"** e o **"perdoa setenta vezes sete"** o **"desentope com"** de Deus?

Não sei como esta empresa desentope os tubos nem que vedantes coloca nas torneiras pingonas, mas sei que seríamos mais felizes, se desentupíssemos todos os canais da comunicação com Deus e com o próximo e se deixássemos de pingar azedume, a conta-gotas, pela torneira dos dias. •

## AS VIDAS da minha vida

### Irmã JÚLIA MARTINS, doroteia

J. Jesus AMARO



De si só se podia gostar...

Conheci-a no bairro social da Musgueira Sul, periferia de Lisboa Norte, nos finais da década de setenta do século passado. Formava, então, com as irmãs Pilar e Alice uma pequena comunidade de Doroteias que aí colaboravam na evangelização e desenvolvimento comunitário. Foi, digamos assim, amor à primeira vista. A sua simplicidade, bondade e atenção às pessoas cativavam e encantavam quem dela se aproximava. Na altura, além de dar catequese, acompanhávamos – os estudantes verbitas que frequentavam a Faculdade de Teologia da Universidade Católica – um projeto de alfabetização e estudo pós-laboral. Essa convivência e interajuda eram muitas vezes seladas com um copinho de *grapa bianca* (aguardente) que ela trazia da sua Agrela natal.

Pela sua bondade e atenção, a Irmã JÚLIA MARTINS foi uma das pessoas que mais influenciou a minha vocação religiosa e, mesmo depois da profissão perpétua e ter sido destinado ao Brasil pela minha Congregação, ela continuou a acompanhar-me, à distância de alguns milhares de quilómetros com a sua simpatia e carinho.

Júlia Martins Ferreira nasceu no dia 5 de agosto de 1909, fez a Profissão

Perpétua como Irmã Doroteia, em Lisboa no dia 2 de outubro de 1938 e faleceu na Costa da Caparica no dia 22 de julho de 1993. Durante os seus 84 anos de vida, a Irmã Júlia desempenhou muitos ofícios. Pelos seus modos delicados e gentis, trabalhou como refeiteira das universitárias dos lares da sua congregação: em Lisboa 10 anos; Coimbra 10 anos; das alunas dos colégios do Porto 2 anos e de Lisboa-Calvanas 6 anos. Assim, durante 28 anos orientou a partilha e distribuição do pão a muitas alunas doroteias e outras. Além desta nobre tarefa de refeiteira, foi também despenseira, sacristã e porteira. Na Musgueira, onde tive a felicidade de a conhecer, trabalhou 8 anos, prestando um incansável serviço como enfermeira, visitadora domiciliária, apoio a idosos e catequese. O seu último ano de vida passou-o na Costa da Caparica, apoiando nos serviços à Comunidade.

Na missa do funeral, as suas queridas Irmãs Doroteias não quiseram deixar de realçar o seu testemunho de amor e de fé, o seu amor à Congregação e à Província que tanto amou e às quais se dedicou de corpo, alma e coração. Foram também lembrados, na ocasião, os que foram capazes de captar a Palavra de Deus

através da sua pessoa. A sua atitude diária normal foi de constante serviço, disponibilidade e boa disposição com os que se cruzavam na sua vida do dia-a-dia. Foi um exemplo para todos os que a conheceram e uma interpelação a que todos procurassem fazer melhor.

Foi um exemplo de vivência abnegada da caridade, a partir da simplicidade e da transparência de espírito, sem jamais esquecer os que foram aliviados, na doença ou no sofrimento, pela sua ajuda. Foi alguém que cultivou e amou profundamente a sua família de sangue e a sua família religiosa, bem como a sua Agrela natal, situada no concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. Obrigado, Irmã Júlia, pela sua vida que foi uma das vidas da minha vida. **De si só se podia gostar...**



Júlia Martins

## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### EU SOU A MÃE

Estamos todos a passar uma fase difícil,  
Mas Jesus salva a vida das pessoas.  
Salvar é dar pão e água do regador da paz ao mundo,  
Ajudar quem precisa, melhorar e cuidar do ambiente.  
A pomba da paz e o regador ajudam os alunos a aprender:  
Contam conhecimentos e histórias que mudam o mundo.  
Eu gosto muito de vós.  
Têm de ser amigos mesmo dos colegas  
Que ainda não são muito vossos amigos.  
Não podem faltar ao respeito ao professor(a),  
E devem ouvir sempre a aula toda.  
Estudem para serem boas pessoas,  
Muito melhores do que são agora  
Para quando forem crescidos(as) conseguirem escrever,  
Ler, comprar roupas, saber falar inglês, partilhar,  
Abraçar, ajudar a construir a paz. "Para a Guerra, nada."  
Nunca façam chorar ninguém. Todos merecem ser felizes.  
Nunca digam coisas feias de Jesus, de Maria, do José, de todos.  
E rezem, todos os dias, a Jesus para ele saber  
Que gostam muito dele e não se esquecem disso.  
E para ele, quando algum de nós morrer, ajudar a ressuscitar.  
Não tratem mal os animais. Não os matem.  
Os animais são nossos amigos.  
Tornem-se um bocadinho vegetarianos.  
Tenham um dia e uma vida toda feliz.  
Paz e alegria. •



**Autores: Alunos de primeiro ciclo de EMRC (Professor José M. Teixeira)**  
Laura, Marta (Escola Básica de Marco Cabaço);  
Matilde, Alice, Beatriz, Martim, Francisca, Joana,  
Madalena, Pedro – (Escola Básica de Vale Rosal)

## INTENÇÕES DO PAPA

### Dezembro

Rezemos para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração.

### Janeiro / 2021

Rezemos para que o Senhor nos dê a graça de viver em plena fraternidade com os irmãos e irmãs de outras religiões, rezando uns pelos outros, abertos a todos.

# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

## VESTIDA DE BRANCO - FÁTIMA

Assim se intitulava a última exposição presente no Santuário de Fátima entre os dias 30 de novembro de 2019 e 15 de outubro de 2020. A exposição pretendia recordar os 100 anos da primeira imagem de Nossa Senhora de Fátima, esculpida nos ateliers da firma Thedim, no norte de Portugal. É essa a imagem que se encontra exposta na Capelinha das Aparições e é venerada pelos milhões de fiéis, que visitam Fátima.

Entretanto, outros santeiros e artistas produziram versões originais da imagem de Nossa Senhora. A exposição apresentava boa parte dessas obras. Algumas encontram-se em Fátima e outras espalhadas por diferentes templos em Portugal e no estrangeiro.



Nª Srª de Fátima - Amélia Carvalheira

Os organizadores da exposição bateram-nos à porta para levar para a exposição a imagem de Nossa Senhora de Fátima, esculpida em pedra calcária da nossa região, em 1956, pela grande artista Maria Amélia Carvalheira (1904-1998). Essa artista esculpiu todas as figuras que se encontram na Capela da Mãe do Verbo Divino bem como a nossa originalíssima Via-Sacra. Todo este património artístico – digno de ser visto – pode ser contemplado na nossa casa. São da mesma artista as estações da Via-Sacra no caminho dos Pastorinhos entre a rotunda-sul e o Calvário Húngaro e outros trabalhos em Fátima.



É esta a segunda vez que a imagem de Nossa Senhora de Fátima da Amélia Carvalheira é emprestada ao Santuário de Fátima. O responsável dessas exposições, Dr. Marco Daniel Duarte escreve, agradecido, no ato de devolução da imagem: “Ao longo do tempo em que esteve patente ao público, a exposição “Vestida de branco” foi visitada por 101.936 pessoas, que tiveram o privilégio de ver exposta a escultura de Nossa Senhora de Fátima gentilmente cedida a título de empréstimo pelo Seminário do Verbo Divino.”

Jorge Fernandes

## SEMPRE EM MISSÃO - ALMODÔVAR

No dia 28 de setembro de 2020, uma delegação das paróquias de Almodôvar e do Rosário, representando as restantes paróquias do concelho, fez caminho de Almodôvar até à sede de *Dress a Girl Around the World* - Portugal, em Lisboa, para fazer mais uma entrega do trabalho realizado e do que foi angariado. Foram entregues a esta ONG 553 vestidos, 134 calções e mais de 500 cuecas e, ainda, 22 kits completos e estojos angariados no Natal. O transporte foi cedido pelo município local.

O mês missionário, por sua vez, foi vivido dentro das limitações atuais, mas com o mesmo entusiasmo. Houve oração do Terço durante a semana. O dia mundial das missões foi celebrada nas paróquias. Uma vigília missionária teve lugar no dia 23 de outubro e, no domingo seguinte, viveu-se a dimensão paroquial da missão com um apelo à partilha, através do projeto *Mãos Missionárias*.

### Promessas e Passagens dos Escuteiros

No dia 17 de outubro, os escuteiros do Agrupamento 754 da paróquia de Almodôvar fizeram as suas promessas e passagens numa celebração presidida pelo seu assistente, P. Jomy John. Os membros do agrupamento, acompanhados pelos seus chefes, dinamizaram a cerimónia que decorreu na igreja matriz de Santo Ildefonso. *Sempre alerta*, muito mais ainda nas circunstâncias atuais.

Feliciano Sila



# MISSÃO POR CÁ

## MINDE

As folhas começavam a cair, o outono já estava à porta, mas o espírito que se sentia era da primavera, da esperança, da coragem de recomeçar. Então, o mês de outubro tornou-se o mês de recomeço.

No dia 11 de outubro fez-se a  **festa do Divino Espírito Santo** , uma festa que se celebra, normalmente, na Solenidade do Pentecostes. Mas devido à pandemia, teve de se cancelar esta festa especial em maio. Foi decidido adiar a celebração religiosa para tempo oportuno em que os festeiros pudessem estar na terra e celebrar a festa. Minde é uma das poucas localidades em que a celebração da festa do Divino Espírito Santo ainda inclui a cerimónia da coroação. E para os festeiros, isto pode acontecer só uma vez na vida e, por isso, disseram: "Queremos fazer a festa!" Graças a Deus, foi possível celebrar esta festa.

A **catequese** também recomeçou nos meados de outubro, com a formação de

catequistas de quinze em quinze dias e a preparação dos que vão fazer a primeira comunhão e o crisma. Se tudo correr bem, far-se-á a Primeira Comunhão em dezembro e o novo ano catequético para todos os anos, começará em janeiro.

Os **escuteiros do agrupamento 1336** da paróquia de Minde recomeçaram o novo ano escutista com o tema: reagir, reerguer e recomeçar. E vivem o seu lema: sempre alerta para servir! No dia 24 de outubro, fez-se a passagem das secções e a pequena cerimónia do novo ano escutista.

Qualquer tempo é sempre um bom tempo para recomeçar. A pandemia já nos deixou antes com muito receio e anseio de retomar os novos passos. As folhas começaram a cair, mas a esperança apenas começou a florir no nosso caminho.

Charlie Bardaje



## ANO PASTORAL CATEQUÉTICO EM TORTOSENDO

Há já algum tempo que temos vindo a viver esta pandemia com muitas incertezas, medos e receios. Mas a vida prossegue. Por isso, com muita confiança e fé em Deus, e na certeza da sua proteção, decidimos continuar a catequese este ano. Não havendo um espaço adequado na paróquia, recorreremos ao Seminário do Verbo Divino para nele realizarmos as sessões de catequese. Deste modo, com muita precaução e cuidado, e seguindo as regras da DGS, preparámos um espaço apropriado e nas condições necessárias para essa atividade. Demos início ao ano pastoral catequético na paróquia de Tortosendo, no dia 10 de outubro de 2020. A catequese tem funcionado, quinzenalmente, dividida em dois grupos: anos pares e anos ímpares.

Durante este tempo, com reuniões de preparação, realizamos as festas da Primeira Comunhão e do Crisma, na paróquia, tendo em atenção a segurança dos participantes. Havendo um grupo grande de crianças para a

Primeira Comunhão, realizamos esta festa em três celebrações. Em cada uma destas festas só participaram as crianças, seus pais, irmãos e catequistas responsáveis. Como o grupo para o Crisma era pequeno, fizemos uma só celebração. Esta foi presidida pelo nosso Bispo, D. Manuel da Rocha Felício, participando apenas os jovens do Crisma, seus pais, padrinhos e irmãos.

Até ao momento tem corrido tudo bem na paróquia. Temos procurado estar atentos a tudo o que vai acontecendo à nossa volta. Os paroquianos têm colaborado para o bom funcionamento das atividades pastorais.

Devendra Bhuriya



# MISSÃO POR CÁ

## RETOMAR O ANDAMENTO NO VALE DE SÃO TORCATO

A vida não pode parar, apesar dos riscos que nos coloca. O ano pastoral foi assinalado com as reuniões dos conselhos pastorais, catequistas e escuteiros, os quais delinearam linhas de ação, ainda que de carácter precário.

O sinal do recomeço foi mais notado a nível da catequese e do escutismo. Se as escolas reabriram, convinha acompanhar essa dinâmica, sujeitando-se aos mesmos cuidados e cautelas, como o funcionamento em grupos mais pequenos, o distanciamento social, a higienização das mãos e dos espaços, a medição de temperatura à entrada e a etiqueta respiratória.

Os grupos da catequese foram criativos, inventando pequenos gestos e sinais que mais explicitavam a caminhada. Lidar com os espaços não foi complicado, uma vez que tivemos a oportunidade de fazer as celebrações ao ar livre, quando o espaço da igreja era mais exíguo. Em tempo de



inverno torna-se mais complicada de equacionar. Mas as pessoas estão conscientes das exigências do momento.

Canceladas todas as aglomerações de pessoas, quisemos porém, assinalar as festas das comunidades com a celebração solenizada da Eucaristia ou ainda a oração do Rosário ou momentos de oração nos dias que as antecederam; ou ainda com um cortejo sem povo em que se transportava a imagem de Nossa Senhora numa carrinha, que visitava diversos lugares da paróquia.

Em tempo de crise, a comunicação com as pessoas levou-nos a recorrer às tecnologias da informação, o que em si constituiu uma oportunidade aproveitada. E é por esse caminho que temos de aprender a andar.

Valentim Gonçalves



## AGRUPAMENTO SÃO SEBASTIÃO 1084 TROFA/SEGADÃES

### “ARRANQUE” DO NOVO ANO ESCUTISTA

“A jornada começa no dia em que nos metemos à estrada”, diz-nos Baden-Powell. Apesar da interrupção que tivemos de fazer em março, aqui estamos hoje para retomar um dos passos mais importantes na vida de um escuteiro. É hoje que cada um de vós faz a sua promessa ou renova a que já fez, confiantes na importância da mesma.

Este ano iremos celebrar os nossos 25 anos de existência, enquanto agrupamento. Começou com poucos, fomos sendo mais e hoje estamos aqui, formando uma família de valores composta por crianças, jovens e adultos, que dizem que ser escuteiro não é mais do que sentir o desejo de dar passos largos ou ganhar asas e voar.

Em dias como hoje, de festa e celebração, fiéis à promessa que alguns de nós irão realizar e renovar, ficaremos ainda mais Alerta para que, na pista do ideal escutista e das Bem-Aventuranças, Deus nos mostre o caminho e guie os nossos passos, para chegarmos até Ele, amando e servindo, sem esperar outra recompensa (Chefe de Agrupamento).

O nosso Agrupamento continua com o lema: **“Somos uma Família de Valores”**.

Não sendo possível, devido à pandemia da Covid-19, concretizar o objetivo do ano pastoral que terminou, a Diocese mantém para este ano pastoral 2020/21 o mesmo tema dedicado à **vocação da família: com o olhar fixo em Jesus**.

A Família foi, ao longo dos últimos meses, o lugar por excelência para a realização pessoal do ser humano, dado que as atividades pastorais e do nosso Agrupamento pararam repentinamente e deparámo-nos com as exigências do confinamento.

Queremos que o nosso Agrupamento continue a ser o lugar onde o bater do coração nos aproxima uns dos outros **sem medo mas com temor**.

O Agrupamento tem de ser o lugar onde se desenvolve uma cultura assente nos valores da Família (Assistente).

José Luís Pimenta



# 'DESTRUIR A NATUREZA EQUIVALE A DESTRU

O Padre José Cortes, missionário do Verbo Divino, em entrevista a Contacto svd, considera que “não é possível falar em proteção ambiental sem que esta envolva também a proteção ao ser humano, em especial os mais pobres e vulneráveis”. A partir da sua longa experiência pastoral, afirma que “o protagonismo dos leigos deve ser a marca registada de uma paróquia SVD”.

Nascido em Janeiro de Cima, distrito de Castelo Branco, sente hoje a Amazónia a habitar o seu coração. São três décadas da sua vida junto ao grande rio Amazonas! Nos últimos anos foi Superior daquela Região. Depois disso, alguns meses mais perto da sua família.

## ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE

### Como tem sido este tempo junto da tua família, daqueles que te viram nascer e crescer?

Está sendo um ano muito interessante porque, entretanto, nasceram vários sobrinhos-netos. Tenho acompanhado de maneira especial o Pedro, filho da Joana e do Cândido e a Alma, filha do João e da Andreia, porque moram em Castelo Branco. Os outros os acompanho um pouco mais de longe, já que moram na França e Suíça e esta pandemia tem dificultado as coisas. Também tem sido um ano de convivência com minha mãe Isaura, com 88 anos de idade e que vive em Janeiro de Cima. Tinha planejado este tempo de convivência com minha mãe e meu pai.



Oriximiná - Amazónia

Infelizmente ele faleceu em 2016, antes de ter esta oportunidade de parar. Estou dividindo o meu tempo entre Janeiro de Cima, Castelo Branco e a comunidade do Tortosendo.

### Três décadas na Amazónia! Ainda te lembras das impressões da chegada? E qual o rosto da Igreja hoje na Amazónia?

O jeito de ser Igreja-comunidade, que, na maioria das vezes, tem como referência o catequista e não o padre. Aí se reaprende a eclesiologia e repensa-se o nosso lugar eclesial e a nossa função e ação numa Igreja onde os ministérios leigos são tão preponderantes. Assim, a pirâmide eclesial se esbate.

Outras impressões que ficam são as relações de espaço e tempo, naquela imensidão de águas e florestas, no compasso da canoa ou do motor



Ordenação do 1º Padre SVD - Amazónia



Rio Tapajós - Santarém - Amazónia



Janeiro de Cima

singrando lentamente as águas, sem pressa no tempo sem tempo.

Hoje a velocidade é outra. As lanchas velozes e os carros abreviam o tempo, as visitas pastorais e o compasso com as comunidades se fazem na mesma velocidade. O tempo agora corre veloz e a presença e acompanhamento são, muitas vezes, mera obrigação burocrática que se tem de cumprir, sem tempo para dar tempo às comunidades. A pirâmide de novo se está recompondo num desenho bem romano.

### “A Igreja amazónica perdeu, nos últimos anos, algum fulgor e esqueceu princípios norteadores que lhe dão um rosto próprio”.

Roma acolheu a Assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazónica de 6 a 27 de outubro de 2019. Depois chegou a Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazónia* (02.02.2020). Que significado tem este processo do Sínodo para a Igreja na Amazónia e para a missão da Congregação do Verbo Divino?

A Igreja amazónica perdeu, nos últimos anos, algum fulgor e esqueceu princípios norteadores que lhe dão um rosto próprio: os ministérios leigos, a formação de lideranças leigas para o serviço das comunidades, a formação da consciência crítica e a opção pelos pobres, indígenas, camponeses e periferias das cidades. A Igreja amazónica, como já disse, foi-se romanizando, perdendo, de alguma maneira, parte de seu rosto amazónico.

Acredito que a preocupação do papa e de alguns bispos e delegados ao sínodo era a redescoberta deste rosto amazónico, de uma igreja ministerial, assinalando mais uma vez o papel essencial dos leigos e, sobretudo, das mulheres, sem necessidade de clericalizar uma Igreja com um rosto tão bonito, composto de tantos ministérios leigos.

A grande preocupação de vários bispos, padres e leigos era se o papa aprovaria os “*virii probati*”, ou seja, a ordenação de varões casados. Resumindo: os sonhos de Francisco não são os sonhos de uma parte das Igrejas particulares da Amazónia, que estão noutra onda. Felizmente existem exceções e existe uma porção do Povo de Deus na Amazónia que continua sonhando os sonhos de Francisco. É uma Igreja com dificuldades de sobreviver no contexto eclesial atual, mas teima em sonhar o sonho de uma Igreja com rosto amazónico, olhando para novos contextos sociais, culturais, ecológicos e eclesiais. Os missionários do Verbo Divino estão inseridos neste contexto amazónico, com todas as suas contradições e esperanças. Acredito que os sonhos de Francisco são os nossos sonhos... no papel e, também, em parte, no dia-a-dia de nossa ação evangelizadora.

Alguns anos antes da publicação de *Querida Amazónia*, o Papa já nos tinha oferecido a Carta Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum (24.05.2015). Como foram ali acolhidos os desafios que este texto nos apresenta?

Na resposta à pergunta anterior, fiz referência a uma Igreja, que ainda acredita que a sua missão está muito além da Sacristia, dos dízimos e da liturgia e se insere na problemática do mundo amazónico. Essa Igreja resiste e faz seu caminho de inserção assumindo as dores e sofrimentos, mas também as alegrias e esperanças do povo amazónico.

Uma Igreja que assume os princípios norteadores da *Laudato Si'* na sua visão do lugar do ser humano no contexto da criação: O ser humano não está dissociado da Terra ou da natureza, eles são partes de um mesmo todo. Portanto, destruir a natureza; equivale a destruir o ser humano. Não é possível falar em proteção ambiental sem que esta envolva também a proteção ao ser humano, em especial os mais pobres e vulneráveis. Tudo está interligado.

# IR O SER HUMANO' - JOSÉ CORTES

O raciocínio de que tudo está interligado faz parte da cultura milenar amazônica e é um elemento sempre presente na pastoral indigenista, na pastoral da terra com os pequenos agricultores ou nas periferias das cidades.

**E como parece que o Papa continua com vontade de nos oferecer novos textos, temos agora em mãos a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social. Acolheste esta encíclica na distância física da Amazônia e no contexto desta pandemia mundial. Quais os aspetos desta encíclica que merecem mais a tua atenção?**

O que me chamou logo a atenção na Encíclica foi o título que aponta para o sonho do outro Francisco, o de Assis, e que o Francisco de hoje toma como seu: *A FRATERNIDADE UNIVERSAL: humanos que se veem como irmãos, estendendo esta fraternidade para todo o ser vivente, um novo sonho de fraternidade e de amizade social* (n.6).

O outro aspeto que me chama a atenção é sua condenação do modelo económico-político-social vigente: *“O mercado sozinho não resolve tudo como nos querem fazer crer no dogma de fé neo-liberal. A globalização nos fez mais próximos mas não mais irmãos”* (n.12). *“Cria apenas sócios mas não irmãos”* (n.101).

Finalmente destaco a proposta de Francisco chamando a atenção para o novo paradigma da fraternidade e do amor social que se desdobra no amor em sua concretização pública, no cuidado dos mais frágeis, na cultura do encontro e do diálogo, na política como ternura e amabilidade.

**A pandemia Covid-19 tem as suas consequências. Também te limitou nas possíveis deslocações. Ainda assim não poderia terminar sem te apresentar duas questões. Depois destes meses por cá, conhecendo o nosso passado, como olhas para o presente e para o futuro da missão da Congregação do Verbo Divino em Portugal?**

Diante desta pergunta me acho quase incapacitado para responder já que estou longe daqui há 34 anos e este ano só convivi com a comunidade do Tortosendo. Mesmo assim direi que acredito que a opção pela pastoral paroquial é um caminho lógico e natural. No entanto, não nos podemos contentar em sermos meros funcionários e dispensadores dos sacramentos. Uma inserção maior na vida das comunidades é necessária, as nossas dimensões deveriam ter mais visibilidade, no dia-a-dia das comunidades atendidas pela Província e o protagonismo dos leigos deveria ser mais evidenciado.

**“Nenhuma comunidade cristã pode avançar sem um grupo de leigos comprometidos que tomem sobre os seus ombros os diversos ministérios eclesiais”.**

**E como olhas para o caminho que os Missionários do Verbo Divino (SVD) percorrem em conjunto com as nossas Irmãs (SSpS) e com os leigos espiritualmente unidos à Congregação neste país?**

Tenho dificuldade para responder a esta pergunta pelas razões já apresentadas. No entanto, posso dizer que acho importante um trabalho conjunto entre a SVD e as SSpS, já que nos

podemos completar na dinâmica evangelizadora. Onde isso acontece, só ganha a missão. O apoio que se dá e recebe é muito importante, principalmente num trabalho paroquial. Na missão conjunta nos completamos.

Por outro lado, nenhuma comunidade cristã pode avançar sem um grupo de leigos, que tomem sobre os seus ombros os diversos ministérios eclesiais. Se estes leigos estão espiritualmente unidos à Congregação, é muito mais fácil dar a essas comunidades um rosto verbita no amor à Palavra de Deus, à Justiça e Paz, à Comunicação e à Animação Missionária. Acredito que as nossas comunidades devem ter um rosto próprio SVD. Com leigos associados à SVD, isso pode tornar-se uma alegre realidade. O protagonismo dos leigos

deve ser a marca registada de uma paróquia SVD. Para isso, um processo de formação permanente e animação para a missão são essenciais.

**Agora a tua palavra final.**

Nestes tempos que estou passando em Portugal, uma das frases que muito escuto é: “o que faz o padre? Uma missa aqui, uma missa ali. Isso é fácil. Vida boa.” Assim vejo como as pessoas reduzem a função do padre a “dizer uma missa”. Isso para mim é triste e é culpa de cada um de nós, que teremos que nos reinventar e redescobrir a nossa missão dentro das comunidades cristãs, tanto na Amazônia como aqui, já que o nosso trabalho é essencialmente a pastoral paroquial. •



Janeiro de Cima - mãe e amigos



Capítulo Geral 2018 - Roma



Apresentação do livro 'Brasil em mim' de Fernando Paulouro

## A TEMPO E A DESTEMPO

### DIREITOS HUMANOS: MOTIVADOS PELA ESPERANÇA

“A desigualdade de direitos é a primeira condição para que haja direitos”.  
Nietzsche



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

Os Direitos Humanos têm uma importância fundamental no compromisso que assumimos de cuidar uns dos outros e de nos mantermos unidos.

A pandemia de COVID-19 aprofundou as desigualdades que já existiam e para as quais são necessárias respostas. Enquanto crise de saúde pública, é necessário proteger as pessoas em maior risco, sendo que algumas delas vivem sem acesso adequado a água, saneamento ou eletricidade e, por isso, o risco a que estão expostas pelas circunstâncias

de vulnerabilidade em que já viviam antes é significativamente maior.

À medida que a pandemia de COVID-19 se espalha pelo mundo, todos estamos preocupados com

**Os Direitos Humanos têm uma importância fundamental no compromisso que assumimos de cuidar uns dos outros e de nos mantermos unidos.**

o futuro. Nos países onde o vírus mais se multiplicou e mais se espalhou, muitas pessoas já perderam entes queridos. Noutros lugares, as pessoas preparam-se e reagem à propagação do vírus, interrogando-se até que ponto os sistemas de saúde podem chegar para cuidar dos doentes. Mesmo para aqueles que ainda não foram diretamente afetados, a COVID-19 está a ser

fator relevante de rutura, em dimensões que até há pouco julgávamos inimagináveis.

Nesse sentido, várias organizações internacionais têm vindo a refletir e a contribuir com várias soluções para enfrentar a atual crise, propondo aos governos que criem grupos de trabalho, compostos por peritos/as para representar as comunidades mais vulneráveis das violações de Direitos Humanos.

Existe, também, por parte das organizações internacionais, uma forte monitorização na forma como os governos por todo o mundo estão a responder a esta crise. Em alguns casos, vimos já o aproveitamento dos estados de emergência para aumentarem os seus poderes de forma desproporcional ao seu fim. Estão também a monitorizar as restrições que se verificam em alguns países no acesso à informação, tão fundamental neste tempo, ao passo que a vigilância digital tem vindo a aumentar. Estão a acompanhar

e a atuar sobre o impacto que a COVID-19 está a ter, em especial sobre os grupos mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, são motivo de especial preocupação os refugiados pois, nos campos em que se encontram não existem condições de salubridade mais básicas, não é possível o distanciamento social e os relatos que nos chegam são devastadores. É essencial que ultrapassemos esta crise juntos, sem deixar ninguém para trás e cabe aos governos essa garantia.

A vida de cada um de nós encontra-se em espera: estejamos a trabalhar em casa, estejamos sem trabalho, estejamos em quarentena, autoisolamento ou a cuidar dos outros, este é um tempo solitário e incerto. Mas, motivados pela esperança, a luta pelos Direitos Humanos não pode e não irá parar. Acreditamos que são eles que nos vão ajudar a ultrapassar isto juntos, mesmo que em tempos de pandemia. •

## UMA PARÓQUIA VERBITA EM ROMA

JOSÉ ANTUNES

Domingo, 27 de setembro de 2020, foi um dia histórico para os missionários do Verbo Divino. Nesse dia, D. Dario Gervasi, bispo auxiliar de Roma, deu oficialmente posse ao P. Vivian Furtado como pároco da paróquia de São Bento de Núrsia, no bairro Ostiense. Esta é a primeira vez que uma paróquia da cidade de Roma é entregue ao cuidado pastoral da nossa Congregação. O novo pároco é natural da Índia e com ele trabalha o P. Juraj Cibula, natural da Eslováquia, nomeado pároco - coadjutor. No início da missa, o bispo apresentou à comunidade o seu novo pároco. Depois da comunhão, o P. Vivian recebeu do bispo a chave do sacrário para significar o seu compromisso de respeitar e reverenciar a Sagrada Eucaristia e levar o Corpo de Cristo aos enfermos. Apesar da chuva e das restrições impostas pela pandemia, havia um bom número de paroquianos na igreja.

A presença da SVD em Roma tem uma longa história. Corria o ano de 1878 quando o P. Arnaldo Janssen foi a Roma pela primeira vez. A obra missionária que ele fundara em Steyl tinha apenas três anos de vida. Arnaldo deslocou-se a Roma para cuidar dos interesses da

### Via dei Verbiti



Congregação e contactar diversos oficiais no Vaticano com vista à obtenção de um território de missão para onde enviar os seus missionários. Dez anos mais tarde, em 1888, chegavam a Roma os primeiros padres verbitas para se formarem nas universidades romanas, sobretudo nas áreas da filosofia e da teologia, para serem professores nos seminários da SVD. Não tendo casa própria, ficavam hospedados em casas alugadas. Contudo, foi só em 1928 que a Congregação inaugurou a sua casa permanente em Roma, o Colégio do Verbo Divino para acolher os padres estudantes e o governo central da Congregação.

Agora, em 2020, deu-se um passo importante no sentido de uma maior inserção na realidade italiana e na vida pastoral da cidade. No final da celebração da tomada de posse, o P. Franco Pavesi, superior provincial da SVD Itália, considerou o compromisso de uma paróquia na cidade de Roma como um desafio para nós, por sermos missionários do Verbo Divino: “a realidade de uma paróquia numa cidade tão grande como Roma é caracterizada pela presença de pessoas de todo o mundo, muitos das quais tiveram que deixar a sua terra natal. Esta pode ser uma excelente oportunidade para viver o nosso carisma missionário”.

Do Colégio do Verbo Divino à paróquia de São Bento de Núrsia são dez minutos a pé. Esta proximidade é uma oportunidade para que os confrades estudantes, vindos de muitos países e culturas, colaborem na paróquia, aliando estudo e trabalho pastoral. •

## OUTROS OLHARES

### FÉ VIVIDA NO QUOTIDIANO

FELICIANO SILVA



Vim da Indonésia para Portugal ainda como estudante. Transportando uma estrutura linguística bem diferente, a primeira coisa necessária era (re) construir uma nova estrutura, mental e racionalmente, para poder compreender a lógica da nova língua, o português. Paralelamente a isto, está o nunca acabado processo de inculturação, quase em todos os níveis e campos.

Uma vez, num ensaio do coro na Paróquia do Prior Velho, vendo que estávamos a cantar o “Senhor tem piedade de nós” num ritmo alegre, sugeri que cantássemos com mais sentido de quem pede perdão, pelo que alguém me respondeu que, porque Deus nos perdoa, então sentimo-nos felizes. Costumava cantar e ouvir cantar o canto de perdão com um ritmo meditativo mas, na verdade, existem outros ritmos para o mesmo.

Quando estava nos primeiros meses em Tortosendo, pediram-me para celebrar uma missa campal da festa de verão em honra de Nossa Senhora de Saúde, na Serra da Estrela. Vendo a multidão que participava, consagrei hóstias mais que suficientes para a comunhão. Fiquei espantado, quando vi que só um número reduzido da multidão veio comungar. Esta é também a realidade que encontro com mais frequência na região onde estou.

Conto estas experiências, porque penso que são ilustrativas de como existem diversos modos de ver e compreender a realidade, nas suas variadas formas, mesmo na reflexão teológica.

Por fim, como a maioria dos estrangeiros que só ouviu falar ou cantar o nome de Fátima, chegar a este lugar é gratificante. Ligado a tudo o que Fátima significa, sublinho a religiosidade popular do povo português e a fé vivida no quotidiano, entre outras riquezas culturais e religiosas. É nesta realidade que me cruzo com diversos rostos e experiências da vida. É nestes contextos que a missão me desafia nestes últimos anos, na Congregação e na Igreja. •



Ao centro D. Dario Gervasi. À sua esquerda o Pároco; à sua direita o Coadjutor



## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



### O JESUS DE MATEUS – O SENHOR QUE VIVE NA SUA COMUNIDADE

É significativo que tenhamos quatro evangelhos. Cada um deles, nos dá um retrato específico da pessoa de Jesus, da vida das suas respectivas comunidades e da percepção que o evangelista tem de Jesus. Qualquer dos relatos pressupõe a fé na ressurreição.

Para Mateus, **Jesus é o Senhor ressuscitado e glorificado**, celebrado na sua comunidade, diante do qual se prostram os discípulos em adoração (28,17), os magos (2,2.11), o leproso (8, 2), o centurião (27, 54) e os discípulos no meio da tempestade (14,33). Pela Sua Ressurreição, Jesus é verdadeiramente o EMMANUEL, **Deus Connosco** (1,23; 28,20), que está presente na comunidade reunida em seu nome (18,20).

**Ele é o Filho bem-amado de Deus** (11,27; 26,63-64) e os discípulos proclamam-no várias vezes (p. ex.: 14,33; 16,16).

O Jesus de Mateus é solene, majestoso, que tem o poder de curar (4,23;15,30) e acalmar o mar (8,26). No entanto, este

Senhor revela-se muito humano, procurando o afeto dos seus amigos na agonia (Mt 26, 38).

**Jesus é o Salvador da sua comunidade e Servo Sofredor de Isaías**, que toma as nossas enfermidades (8,17). Mateus mostra que o Senhor Jesus continua a sua ação de salvação, em todo o tempo, no seio da sua comunidade (8,15. 25).

**Jesus é o mestre da sua comunidade** que, como o **novo Moisés**, na Páscoa, dá a nova Lei que se resume em: *ser perfeito como o Pai* (Mt 5, 48); Ele espera a *misericórdia e não os sacrifícios* (9,13; 12,7) e deixa como norma à sua Igreja, a misericórdia e o perdão (18,21-35).

O Jesus de Mateus quer que os seus discípulos sejam inteligentes na sua fé, que *compreendam*, como tantas vezes pede (p. ex.: 13,19.23.51; 15,10).

**Jesus é o modelo da sua comunidade.** «É preciso que nós cumpramos toda a justiça», diz Ele a João (3,15) e, num texto só de Mateus, apresenta a Sua vida como

o único caminho para chegar ao conhecimento do Pai (11, 27-30).

Para Mateus, **Jesus é o Messias** esperado por Israel e anunciado pelas Escrituras, que Mateus cita muitas vezes, para demonstrar que Jesus as cumpre.

Mateus atribui com frequência a Jesus os títulos oficiais, como **Messias (Cristo), Filho de David, Rei de Israel**. O seu povo rejeita-o e os não-judeus vêm adorá-Lo (magos) e proclamam-n'O Filho de Deus (centurião romano). Por isso, *o reino será retirado aos primeiros para ser dado a outros* (parábola dos vinhateiros: 21,41). O Messias de Israel passa a ser o Messias de todos.

Jesus é também o **Filho do homem** (ver Dan. 7), cuja vinda se esperava no fim dos tempos, para fazer o julgamento (26,64). Entronizado como Filho do homem, juiz soberano, Senhor do mundo inteiro, Jesus alcançou a vitória final e envia os seus discípulos a consolidar a sua vitória no mundo inteiro (28,18-20). •

## SEMEAR

DAMIÃO LELO



Ao princípio, semear o *grão de mostarda* vocacional pareceu-me uma missão enevoada e maçuda, mas descobri ser uma arte hercúlea que pode partir o coração.

Em primeiro lugar, sair para semear. Jesus arrisca-se a semear (Mt13, 3). Há alguns anos, o superior provincial

do Verbo Divino propôs uma dinâmica diferente: dedicar-se aos jovens em busca da verdade e do sentido da vida. Passado algum tempo, houve quem dissesse: “é melhor acabar com este tipo de pastoral que não traz lucro!”. Somos demasiado calculistas! Deus não dá lucro, nem boa fortuna, porque não possui a gramática de compra ou de venda. Dá fruto. O termo «fruto» significa uma realidade grata, uma dádiva, um dom que nasce do Espírito Santo.

Em segundo lugar, mergulhar em qualquer sítio, sem fronteiras. Não há um mundo ideal, um espaço ideal, um lugar ideal. Jesus lança as sementes no mundo real. Espalha-as em qualquer sítio. A semente está semeada em tríplice terra de sombras: caminho e aves que a comem; sítios pedregosos e o sol que queima; terra cheia de espinhos que sufocam (Mt 13, 4-7). A semente está também semeada em terra boa que dá fruto (Mt 13, 8), como milagre da semente que germina a vida. O semeador sai para semear, com esta esperança: “das pedras do realismo do mundo, Deus pode suscitar filhos e filhas, homens e mulheres de Abraão” (Mt 3, 9).

Em terceiro lugar, ver e captar. É verdade que captar tudo o que vemos e conhecemos não se constrói de uma vez para sempre; seria necessário ter olhos de lince! E, creio que o extraordinário não acontece do nada. Do nada, nada vem. Acontece no quotidiano, na simples experiência humana. Há, na nossa vida, um mistério oculto, ao qual devemos prestar atenção. “Escutar o sopro que se forma do silêncio”, diz Rainer Maria Rilke. O quotidiano, o ordinário é o lugar fértil em que “o grão de mostarda cresce e se torna árvore” (Lc 13, 19). •



Foto: Alex Azabache

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Sete histórias, escritas em forma de apresentação, para nos ajudarem a apresentarmos a Jesus como quem sabe ao que vai. Sete introduções a grandes páginas bíblicas, começando sempre por “era uma vez”, porque a bíblia é História de Contar.

**Era uma vez...**

**Maria** – Há pessoas de quem não nos é contado o passado, mas sabemos que abriram futuros ao mundo;

**João** – Há pessoas que parece que nascem antes do tempo, porque trazem cravada na existência a missão de abrir tempos novos;

**Isaías** – Há pessoas que aparecem na hora certa para nos fazerem sonhar de novo;

**Moisés** – Há pessoas que ficam na história por causa do berço em que nasceram, e outras por terem abandonado o que ele lhes oferecia;

**Abraão** – Há pessoas que fazem todos os possíveis ao seu alcance, e outras que se põem ao alcance de todos os impossíveis;

**Mulheres** – Há pessoas que não contam as histórias, mas não haveria histórias para contar sem elas;

**David** – Há pessoas que imprimem um rasto de beleza pelos lugares por onde passam, como se levassem poesia nos pés;

**Jesus** – Há pessoas que abrem o véu das coisas, desvelam significados e apresentam-nos, à distância de um “quero”, uma mão cheia de futuros prontos a semear.

Quem não sabe de ternura, não sei por onde entra na Palavra de Deus!

## OPINIÃO

### HÁ NATAL EM BENGUELA



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Início esta crónica com palavras emprestadas do último número d' "O Gaia-to" – o jornal sobejamente conhecido da "Obra da Rua" (Ano 78, nº 1999). Quem escreve é um discípulo de Pai Américo a trabalhar na Casa do Gaia-to em Benguela (Angola). Ele conta a história do "Paulinho" que, depois de adotado por uma família, voltou à Casa do Gaia-to e justificou-se assim: "Senhor padre, comentei-me mal e eles não me quiseram lá mais." Disse a verdade e foi recebido outra vez em Casa para continuar a preparar-se para a vida adulta. O autor do texto continua: "A ver vamos, Paulinho, o nosso bom Deus vai ajudar. Não tenhas medo. Segura na minha mão e vamos para o refeitório. Era hora de jantar e o intruso é bem conhecido da rapaziada. O rapaz assume o seu posto e come do nosso caldinho quentinho. O rapaz é feliz e fica bem no meio da gente. Não será fácil de agora em diante que alguém venha com mais uma historinha de adotar

um dos nossos rapazes. O caso tem vindo a repetir-se. Foi, há dois anos, o "Cassinda", que voltou pelas mesmas razões do Paulinho. No ano passado foi o "Zeca" e pelas mesmas razões voltou. Não podemos experimentar se o rapaz dá ou não para ser filho. Ou é filho e o aceitamos como ele é para podermos ajudá-lo a ser melhor ou então não dá para ir ao laboratório constantemente para ser testado se serve ou não serve."

#### O NATAL vem lembrar-nos... o grande sonho de Deus: reunir todos os homens e mulheres numa grande família.

Creio que vale a pena entrarmos nestes dias de Advento e Natal olhando para uma tal história. Jesus veio para nos ensinar a olhar o mundo e os nossos irmãos com o olhar da ternura e da compaixão. Indignar-se-ia como nós ao ver uma criança transformada em objeto de observação num laboratório. A relação entre as pessoas e as nações só será possível quando houver respeito por cada ser humano e por cada cultura. Era isso que nos recordava o Papa Francisco na sua Encíclica "Fratelli Tutti." Não se trata só de tolerar as diferenças e aprender a viver com elas. Temos de ir mais longe: descobrir nas nossas diferenças

uma riqueza, que só entenderemos quando nos sentarmos à mesma mesa para nos olharmos nos olhos e para partilhar os bens, que Deus põe à disposição de todos.

Isso está longe de se tornar realidade. Continuamos a ver no "outro" um inimigo a abater ou um concorrente a esmagar. O sonho do Papa Francisco ao propor-nos um mundo de irmãos não pode morrer. Sabemos que a sua palavra foi acolhida com grande entusiasmo por crentes e não-crentes. Ainda há homens e mulheres que não abdicam de sonhar com um mundo novo, mais justo e fraterno. O Natal vem lembrar-nos que o grande sonho de Deus sobre a humanidade é esse: reunir todos os homens e mulheres numa grande família, onde todos se reconhecem filhos do mesmo Pai, o pão chegue a todas as bocas e todos tenham um teto para se abrigarem. Em Benguela está a acontecer Natal. Aqueles meninos sabem que existe alguém que os olha com o olhar terno e amoroso de Deus. Um olhar que não se fixa nas fraquezas destes adolescentes abandonados e jogados na beira do caminho. Um olhar que lhes oferece uma casa, um refeitório com uma sopinha quentinha e oferece assim perspectivas de nova vida. Bom Natal. •

## QUE É FEITO DE TI

JOSÉ DA VEIGA FREIRE



Sou natural da terra da cereja/Fundão há quase 75 anos.

Guardo as melhores memórias e sinto-me muito grato por tudo o que recebi da comunidade verbita, com a qual vivi cerca de 7 anos da minha mocidade. Ficou por esclarecer o motivo da minha saída, pois antes do noviciado o Prefeito aconselhou-me a ficar em casa por ter dúvidas sobre a minha vocação, mas diz o Evangelho: «são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.»

Entrado na vida civil, ingressei na Redação do Jornal do Fundão, como revisor das notícias que os correspondentes das várias Freguesias enviavam para publicação. O trabalho no Jornal era cativante, mas fui para a Repartição de Finanças do Fundão, por auferir vencimento mais alto, com desagrado do Diretor, António Paulouro. Fui, durante cerca de mês e meio, para chefe da Repartição de Finanças de Belmonte.

Ingressei na vida militar, na Escola Prática de Infantaria, em Maфра, no curso de oficiais milicianos e depois na especialidade na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. Fui como Aspirante para o quartel de Torres Novas. Seguiu-se comissão militar de dois anos na Guiné.

Regressado, são e salvo, reinício a minha vida profissional no Banco Fonsecas & Burnay, atual BPI, onde, a par da especialização bancária, desempenhei todas as funções de chefia até quadro diretivo.

Um ano após o regresso do Ultramar, casei-me. Tenho dois filhos, um arquiteto, outro engenheiro e quatro netos.

Depois de 35 anos de bancário intensamente vividos, resolvi dedicar-me às artes, tendo criado uma genuína forma de esculpir o azulejo na minha atividade de artista plástico. Como o tipo de arte que desenvolvo é para muitos novidade, não podendo descrever a sua execução, convido os interessados em conhecê-la, a visitar m/website: [www.outraarte.com](http://www.outraarte.com) Finalizo, realçando a minha gratidão à Congregação do Verbo Divino, saudando todos os seus membros, bem como os antigos alunos verbitas.

António Pinto (responsável por esta coluna)

## COMBATER A CULTURA DO DESPERDÍCIO



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

Foi lançada recentemente na China uma campanha designada por "prato limpo". A campanha visa chamar a atenção para o chocante desperdício alimentar que se observa no país. São desperdiçados anualmente 35 milhões de toneladas de alimentos; quantidade suficiente para alimentar entre 30 a 50 milhões de pessoas ao longo de um ano. Na cultura chinesa, a diversidade de pratos pedidos num restaurante e a abundância da comida servida revela o estatuto de quem convida. É cortesia pedir mais do que o necessário e indelicadeza deixar os pratos limpos. Com vista a combater o desperdício alimentar é pedido aos restaurantes que limitem o número de pratos servidos. Este, porém, não é apenas um problema chinês. De facto, o desperdício alimentar, per capita na China é inferior àquele que se verifica em vários países ocidentais.

Há tempos, participei na comemoração do aniversário da fundação de um ban-

co alimentar, onde foi mostrado um documentário intitulado: "Wastecooking" (cozinha sem desperdício). Apresenta um jornalista e ativista austríaco a transformar um contentor de lixo numa "minicozinha", com todos os apetrechos necessários para a confeção de refeições. Ele atrela a "minicozinha" a um carro abastecido com óleo de cozinha reciclado e empreende uma viagem de cinco semanas por vários países da Europa.

O documentário pretende chamar a atenção para o perturbante e escandaloso desperdício alimentar a nível mundial: um terço dos alimentos produzidos termina no lixo. Simultaneamente apresenta formas simples e

#### Um terço dos alimentos produzidos termina no lixo.

concretas de combater o desperdício. É mostrado o ativista a visitar várias casas num bloco de apartamentos e a recolher alimentos esquecidos no frigorífico, com o fim previsível de terminar no lixo. Um chefe de culinária confecciona os alimentos recolhidos na "minicozinha" diante das pessoas que descem dos seus apartamentos. É servida uma ementa deliciosa às pessoas reunidas no jardim do prédio, algumas delas boquiabertas perante o que lhes

é servido e a ousadia do ativista. Com esta e várias outras iniciativas, o documentário deixa patente a dimensão do desperdício alimentar nas nossas sociedades, desde supermercados a consumidores. No final, o ativista oferece algumas recomendações práticas: verifique o frigorífico antes de fazer compras; use dentro do possível produtos locais; apele às autoridades locais para que os supermercados doem os excedentes de alimentos a bancos alimentares.

O banco alimentar, que referi acima, distribui anualmente 450 toneladas de alimentos doados por supermercados e outros estabelecimentos de comércio. Representa uma fração ínfima dos 6 milhões de toneladas anuais do desperdício alimentar que ocorre no Japão. Vou todas as semanas a este banco alimentar buscar alimentos para distribuir a pessoas carenciadas. Uma parte dos alimentos é distribuída na paróquia após a eucaristia dominical. Há dias, um senhor dizia-me que os alimentos que leva não são para si, mas para uma pessoa sem-abrigo que encontra no caminho de regresso a casa. Referia que essa pessoa está sempre na expectativa da sua chegada. Pequenos gestos como este mostram que o desperdício de uns pode converter-se no tesouro de outros. •

## OLHARES

# LÁGRIMAS DE DEUS

PAULO AIDO - www.fundacao-ais.pt - Publicação MissãoPress



### Leah, Huma e Maira

Leah Sharibu é uma jovem. Foi raptada na sua escola em fevereiro de 2018, juntamente com mais 110 colegas. Foi a única que ficou em cativeiro, às mãos do temível grupo jihadista Boko Haram, porque recusou renunciar à sua fé. Tinha então 14 anos. As últimas notícias referem que poderá, entretanto, ter engravidado em cativeiro. Tal como Leah Sharibu, também Huma Younus e Maira Shabhazi, ambas do Paquistão, ambas cristãs, foram raptadas, violadas e forçadas a “casar” com os sequestradores muçulmanos. Todas são ainda adolescentes. Huma e Maira tinham também 14 anos quando foram retiradas à força de casa dos seus pais.

### Paolo, Luigi e Antonino

O Padre Paolo D'Oglio foi raptado por jihadistas do Daesh a 29 de julho de 2013 na cidade síria de Raqqa, quando estava envolvido numa tentativa de libertação de um grupo de prisioneiros. Não se sabe o que lhe aconteceu. O Padre Pier Luigi Maccali foi sequestrado em setembro de 2018 em Bamoanga, no Níger. Este missionário italiano de 59 anos de idade, bem conhecido em África, onde passou mais de uma década ao serviço da Igreja e dos mais pobres, foi forçado a gravar um vídeo em março deste ano como prova de vida. Antonino Cui Tai, de 70 anos, é Bispo auxiliar da Diocese de Xuanhua, na China. Pertence à chamada 'Igreja Clandestina' e foi este ano novamente preso. Calcula-se que tenha passado grande parte dos últimos 13 anos privado de liberdade por querer manter-se fiel ao Vaticano e ao Papa. •

**Cecília, Leah, Luigi, Paolo, Huma, Maira, Agostino...** Provavelmente, nunca ouviu falar deles, ou então apenas terá lido algumas linhas sobre estes homens e mulheres. São apenas exemplo de cristãos sequestrados por causa da sua fé, nos dias de hoje. São padres, irmãs, leigos. É também para eles e por causa deles que existe a Fundação AIS.

Têm nome. Vamos tratá-los por Cecília, Leah, Luigi, Paolo, Huma, Maira, Agostino. As suas histórias são comoventes. São o retrato da tragédia que se tem vindo a abater sobre os cristãos em vários continentes, em inúmeros países. Todos os relatórios produzidos pela Fundação AIS são um alerta para essa realidade dramática: os cristãos são a comunidade religiosa mais perseguida. Uma realidade que, no entanto, o mundo parece querer ignorar. Cecília é uma irmã franciscana. Estava no seu convento, no dia 7 de fevereiro de 2017, em Karangasso, no Mali, quando foi levada por homens armados. Gloria Cecília Narváez Argoti, 56 anos, é colombiana. Dedicava os dias a auxiliar crianças órfãs e a dar apoio e formação às mulheres das aldeias da região. Foi levada à força por homens armados de metralhadoras e catanas.

## Argentina: Convivencia con Dios

LILIANA BARRIOS

A Comunidade orante *Convivencia con Dios*, constituída por sacerdotes, religiosos e leigos de vários países continua a fortalecer os seus laços e crescimento espiritual através de encontros virtuais. Gisela Piscioli, jovem profissional da Província de Jujuy (norte da Argentina), afirma que *neste tempo, precisamos de estar mais unidos que nunca*.



A Comunidade prepara a sua próxima *Convivencia* nos marcos das indicações governamentais. Esta *Convivencia* pretende refletir, entre outros temas, sobre o pensamento do seu fundador, P. Padre Alberto Ibáñez Padilla,

sacerdote jesuíta, falecido em 2015. Ele proclamava que *todos somos chamados à união com Deus e com os irmãos*.



## A SERENIDADE DO OUTONO

JORGE FERTUZINHOS

Estamos no outono. É notória a sua presença por todo o lado. A natureza fala dele, apresenta-o. Os dias mais pequenos, as noites maiores, dias de chuva e vento, alternados com céu azul e sol, a natureza mais colorida, os tapetes de folhas, as árvores despidas...

Os hábitos e rotinas diárias do ser humano sofrem igualmente alterações: começa a usar agasalhos para o frio e chuva, à medida que o seu corpo impõe e o tempo ordena. Já é agradável a mantinha no sofá, o chocolate quente, a lareira acesa... Há uma preparação do corpo para o inverno que, a seu tempo, se fará sentir. Uma preparação do corpo...

E a alma? É raro prevenirmos a alma para os invernos que, a cada ano, chegam com as suas mais variadas tempestades. Aqui, a maioria das prescrições médicas não resultam, ou o tempo de atuação é demasiadamente longo até surtir o efeito desejado. A alma carece, igualmente, de cuidado. E o seu amo, de resiliência.

A árvore vive serenamente o seu outono! Quando, de folha caduca, despede-se das suas vestes, paulatinamente. Atravessa o inverno, despida, mais desprotegida. Ela sabe e conhece o seu propósito, e, por isso, vive-o imperturbavelmente. Ela reconhece que, a seguir ao inverno, vem a primavera e, com ela as folhas, as flores que, em muitos casos, darão origem aos frutos que nunca irá provar, mas que o ser humano acalentará no seu corpo, o seu corpo... Mesmo que não resista e morra, ela sabe que, ainda assim, será útil: será lenha, será canhota na lareira, será berço, será fonte de calor, será luz.

E tu? Sabes qual é o teu propósito de vida? Tens a tua alma preparada para as tempestades que se vão fazendo sentir no teu íntimo? •



## MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores vivos e uma outra pela alma dos benfeitores falecidos.

### MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira, estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Leve consigo boas companhias:

- em tempo de Natal
- para início do novo ano



Calendário Missionário 2021 1€



Agenda Jovem 2021 2€

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 FÁTIMA  
Tel: 249 534 116 - proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Comunidade dos Missionários do Verbo Divino ou das Irmãs Servas do Espírito Santo na sua região.

## MISSÃO POR LÁ

# CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2020



## ‘PRESTAR MELHOR SERVIÇO NA MISSÃO ONDE DEUS NOS COLOCOU’

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE

As palavras que dão o título a esta página são do Padre Cristóvão Ziarnowski, missionário do Verbo Divino em **Cacolo, Angola**. A afirmação do P. Cristóvão surge no contexto do seu agradecimento. Afirma: “Gostaria, em nome dos cristãos de Cacolo, de agradecer pela vossa generosa contribuição, que possibilitou a compra duma camioneta marca HINO com capacidade de 3.500 toneladas para a nossa paróquia de Nossa Senhora do Carmo, Cacolo”.



A comunidade católica encontra-se espalhada pelo município de Cacolo com 14.000 km<sup>2</sup>. A Missão é composta por 29 comunidades”. Cacolo está a 800 km de Luanda, cidade onde é preciso ir para comprar alguns materiais de construção para as estruturas necessárias. O veículo, com a capacidade que

tem, ajuda a “poupar nas viagens”. O mesmo veículo é usado para chegar às comunidades mais afastadas, servidas por caminhos em mau estado.



Como dizem as Irmãs, “saberá Deus quando o poderemos fazer”. Veremos o que nos reserva o próximo ano! De qualquer maneira, as Irmãs estão mais animadas e continuam naquela região onde procuram acompanhar as populações mais esquecidas.

“Mil y mil gracias” (muito, muito obrigado) dizem as Irmãs Missionárias de Santa Teresita, desde **Nuquí-Choco**, selva da **Colômbia**. Ali pode faltar tudo, mas a humidade, essa não falta. De tal maneira está presente que a casa das Irmãs encontrava-se em péssimo estado. A ajuda serviu para reparar o mais urgente. Para outras partes já não chegou. Como dizem as Irmãs,



Pelas redes sociais ou por outros meios, teremos contactado certamente a situação em **Cabo Delgado, Moçambique**. Diz-nos Moacir Rudnick, também ele missionário do Verbo Divino naquela região, que já ninguém sabe quantos deslocados existem, devido à

ação de grupos armados. Estes ataques provocam mortes, pânico, medo e fuga para onde é possível. Muitos fugiram apenas com a roupa que levavam vestida. D. Luiz Fernando Lisboa, bispo de Pemba, tem sido a voz que clama, denunciando a situação que vive o povo de Cabo Delgado. Também a sua ajuda, caro benfeitor, tem ido ao encontro destas situações.

Da **Zâmbia**, o Padre Sílvia Borges, missionário do Verbo Divino, no seu jeito brasileiro, agradece pela ajuda recebida para a construção de salas para as diversas atividades da paróquia. Os nossos amigos da Bajouca foram



descobrendo os caminhos do coração para o encontro entre a comunidade da Bajouca e a Missão de São Carlos Lwanga, na Zâmbia.

A Missão no **Gungo, Angola**, procura responder aos desafios que encontra. E Missão sem água é complicado. Por isso, o P. David Nogueira e outras pessoas, que com ele trabalham, *puseram-se a caminho* para



fazer chegar a água à Missão. Naturalmente que, como sabemos, a situação destes tempos vai criando muitas dificuldades em todos os lugares. Mas a necessidade está, vontade também não falta e a ajuda foi chegando para que a obra se faça, logo que as condições o permitam.

Outras situações de famílias que, desde Moçambique, gritaram por ajuda, também foram encontrando algum tipo de resposta.

Tudo isto foi possível porque você, caro benfeitor, o permitiu. Sabemos bem quantas dificuldades vai provocando a situação atual da pandemia. Contudo, somos testemunhas também de quanto o seu coração foi sensível e de quanto as suas mãos nos fizeram chegar. São os milagres que vão acontecendo e que dizem Missão. Missão essa, que continua a necessitar de três grandes ingredientes: oração, ajuda de meios económicos, envio de missionários.

Obrigado de coração, caro benfeitor. Permita-me terminar tal como comecei esta página com as palavras do Padre Cristóvão Ziarnowski: *prestar melhor serviço na missão, onde Deus nos colocou.*

**Obrigado, porque as suas mãos abertas foram as mãos que Deus precisava, para que esse melhor serviço fosse possível. •**